

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Secretaria Nacional de Economia Solidária
Departamento de Fomento à Economia Solidária
Esplanada dos Ministérios - Bloco F - Sala 347
Brasília – Distrito Federal – 70.059-900
61-317-6882 – senaes@mte.gov.br

Brasília, 08 de fevereiro de 2006.

Termo de Referência Feiras de Economia Solidária no Brasil

1 – Apresentação

Apresentamos neste documento uma série de elementos que caracterizam as feiras de economia solidária que são realizadas no Brasil, como forma de estimular a construção de uma maior identidade entre estas iniciativas que comungam dos mesmos objetivos. Ele servirá como subsídio para todos que queiram organizar uma feira de economia solidária, independente da sua dimensão geográfica e econômica e de possuir apoio de alguma instituição pública.

Trata-se de uma importante ferramenta para ser utilizada por todos que enxerguem nela uma contribuição para as suas atividades e é resultado do acúmulo das ações desenvolvidas no apoio a feiras de economia solidária pelo Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária e pelas organizações da sociedade civil.

O apoio à realização de Feiras de Economia Solidária faz parte das atividades previstas na Ação de Promoção do Consumo Responsável e Comércio Justo, Ético e Solidário que compõe o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento – PPA 2004/2007, sob a responsabilidade da SENAES.

Esta ação tem por objetivo, dentre outros, promover e estimular o consumo de bens e serviços produzidos pelos empreendimentos de economia solidária, tendo em vista a capacidade que possuem estes empreendimentos em gerar trabalho e renda e ao mesmo tempo distribuir de forma justa a riqueza que geram. Além disso, estes empreendimentos participam ativamente na construção de uma nova dinâmica para o desenvolvimento econômico e social do país.

As feiras configuram-se como importante estratégia de comercialização, espaço de venda direta e de negócios, contribuindo, por um lado, para ampliar os canais de comercialização dos produtos da economia solidária e, por outro, resgatando a relação personalizada entre produtores e consumidores. Neste sentido, visa também estimular a fidelidade do consumo dos produtos e serviços de origem solidária e da produção familiar e agro-ecológica.

Outro elemento a ser destacado é que a construção de uma identidade entre as diversas feiras de economia solidária que se realizam no Brasil, fortalecerá os empreendimentos de economia solidária e suas organizações, que vem buscando se integrar por meio de redes e cadeias solidárias e encontram nas feiras um importante espaço de articulação para estes processos.

Dada à diversidade de organização da economia solidária no Brasil, dividimos os critérios do Termo de Referência em duas categorias:

- a.** Elementos fundamentais – são aqueles que julgamos essenciais para a caracterização das feiras como sendo de Economia Solidária, diferenciando-as de feiras convencionais.

b. Aspectos desejáveis – são elementos também importantes para a garantia de que as Feiras sejam realmente de Economia Solidária, mas que nem sempre são possíveis, por isso não são obrigatórios.

2 – Objetivo Geral

Este documento tem por objetivo subsidiar a realização de feiras de economia solidaria no Brasil, com vistas ao fortalecimento dessas iniciativas, dos empreendimentos de economia solidária e suas organizações, que encontrarão aqui elementos importantes que caracterizam a realização desse tipo de evento no país.

3 – Modalidades de Feiras

As Feiras de Economia Solidária no Brasil realizam-se em três modalidades distintas:

3.1 – Feiras Estaduais de ES:

As Feiras Estaduais de Economia Solidária são eventos organizados pelos Fóruns/Redes Estaduais de Economia Solidária e são marcadas por processos de mobilização local que organizam a participação dos empreendimentos econômicos solidários, de forma que o conjunto do estado possa estar representado no evento.

Estes eventos disseminam os princípios preconizados pela Economia Solidária e estabelecem um processo de integração entre os empreendimentos do estado e destes com os empreendimentos de outros estados que participam da feira como visitantes. Para tanto, nas feiras estaduais não são realizadas apenas atividades de comercialização, mas também seminários, encontros, feiras de trocas, oficinas, plenárias estaduais e intercâmbios.

É importante frisar que, para que o evento possa de fato ter um caráter estadual é necessário garantir a participação de representantes de todas as regiões do estado, permitindo assim a integração entre os diferentes atores da economia solidária e de suas diferentes realidades. Neste mesmo sentido, a feira estadual deve abrir espaço para a participação de cadeias produtivas e redes de economia solidária, que representam processos mais avançados de organização coletiva.

3.2 – Feiras Regionais ou Territoriais:

As Feiras Regionais ou Territoriais são aquelas que reúnem empreendimentos e organizações de economia solidaria de uma mesma região de um determinado estado.

Estes eventos para além de promoverem e disseminarem os princípios e conceitos da economia solidaria, assim como nas feiras estaduais, fortalecem o processo de articulação regional dos empreendimentos, trazendo para mais perto de todos os resultados alcançados com a organização coletiva do trabalho.

São organizadas pelas representações regionais dos fóruns estaduais de economia solidaria, conhecidos por fóruns regionais. Onde estes não existem são os próprios empreendimentos e organizações de apoio que promovem sua realização, estando, em alguns municípios, organizados em fóruns municipais de economia solidária.

3.3 – Feiras Permanentes ou Itinerantes de ES:

Em várias regiões do Brasil a realização de feiras livres, está relacionada diretamente com a cultura local, como o espaço onde a população rural e urbana se encontra na oferta e troca de bens e serviços.

Neste sentido a economia solidária se apresenta como uma forma organizativa, onde a Feira de Economia Solidária se torna permanente ou itinerante, mas freqüente e regular. Esta se insere no calendário local como o espaço onde a população pode encontrar produtos e serviços de qualidade, agroecológicos e outros.

4 – Características e objetivos das Feiras de Economia Solidária

- a. As feiras de Economia Solidária, nas suas três dimensões, caracterizam-se como:
- b. Espaço de exposição e comercialização de produtos dos empreendimentos de economia solidária;
- c. Espaço para rodada de negócios entre os empreendimentos e os diversos compradores;
- d. Espaço de formação e informação aos participantes dos empreendimentos por meio de oficinas temáticas;
- e. Espaço de estímulo e divulgação do Consumo Responsável dos produtos e serviços em exposição;
- f. Espaço de publicização e divulgação das ações das várias instituições (governamentais ou não) e grupos da economia solidária;
- g. Espaço de difusão conceitual e filosófico da economia solidária para o público em geral, participante das feiras;
- h. Espaço para a realização de atividades artísticas e culturais relacionadas à economia solidária;
- i. Espaço de fomento a organização de cadeias produtivas e redes de economia solidária e divulgação destas experiências;
- j. Ponto de encontro da economia solidária, lugar onde as pessoas podem se acomodar e são disponibilizadas publicações, revistas, livros para leitura no local ou aquisição.

5 – Elementos fundamentais para a realização das Feiras de Economia Solidária

5.1 – Elementos fundamentais gerais:

- a. Protagonismo e representação dos empreendimentos solidários
 - Articulação para a participação dos empreendimentos de economia solidária no processo de construção, divulgação, execução e avaliação da feira;
 - Participação exclusiva de empreendimentos de economia solidária nas barracas da feira;
- b. Impacto ambiental
 - Preocupação efetiva com os impactos ambientais conseqüentes da realização da feira;

5.2 - Elementos fundamentais específicos às Feiras Estaduais e Regionais/Territoriais:

- a. Protagonismo e representação dos empreendimentos solidários
 - Previsão de estratégias (na alocação dos estandes e na escolha dos empreendimentos) para que todos os segmentos de economia solidária existentes no estado ou na região (esta informação tem como ponto de partida os resultados do Mapeamento Nacional de Economia Solidária, concluído em 2005) estejam efetivamente representados;
- b. Impacto ambiental
 - Elaboração de plano de gestão ambiental que preveja tratamento adequado de resíduos sólidos e uso racional de recursos naturais nas feiras;
- c. Eventos e atividades
 - Realização de uma experiência de trocas solidárias (oficina ou feira de trocas, com ou sem uso de moeda social);
 - Realização de atividades culturais durante a feira;

- Realização de seminários e/ou oficinas de formação junto aos empreendimentos solidários e público participante;
- Realização de eventos, tais como seminários ou palestras, de divulgação da Economia Solidária voltados ao público visitante à feira;
- Incentivo à realização de rodadas de negócio (possibilitando a participação de empreendimentos de economia solidária de serviços ou sem produtos adequados para exposição em feiras, tais como empresas recuperadas pelos trabalhadores em autogestão);
- Viabilização de estande para os produtos e material de divulgação das cadeias produtivas da economia solidária;

6 – Aspectos desejáveis

6.1 – Aspectos desejáveis gerais:

- a. Que todos os produtos comercializados nos estandes sejam efetivamente oriundos da Economia Solidária, evitando-se o consumo de multinacionais e produtos com componentes transgênicos;
- b. Que haja um impacto ambiental mínimo: não uso de descartáveis; coleta seletiva e destinação adequada, incluindo compostagem e reciclagem, dos resíduos sólidos; evitar desperdício de água e garantir tratamento adequado ao esgoto; garantir um uso racional de energia elétrica, procurando soluções naturais de aproveitamento de luz e circulação de ar na definição do espaço para realização da feira.

6.1 – Aspectos desejáveis às Feiras Estaduais e Regionais/Territoriais:

- a. Que os eventos culturais sejam feitos por grupos e entidades envolvidos com o movimento de economia solidária;
- b. Que seja criado um canto de leitura e troca de experiências entre os empreendimentos participantes e o público da feira;
- c. Que haja participação e protagonismo efetivos dos empreendimentos de economia solidária no processo de construção, divulgação, execução e avaliação da feira;
- d. Que o plano de trabalho contemple estratégias para que não sejam comercializados no interior do espaço da feira produtos oriundos de empresas e processos incompatíveis com os princípios e valores da Economia Solidária (p.ex: produtos transgênicos; produtos de grandes corporações nacionais ou multinacionais; produtos de empresas que utilizem trabalho infantil ou escravo ou que estejam atuando de forma predatória ao meio ambiente e em comunidades locais);
- e. Que todos os segmentos de economia solidária existentes no estado ou região estejam efetivamente representados
- f. Que seja realizada uma rodada de negócios da Economia Solidária, que proporcione negócios entre empreendimentos além de envolver lojistas da região para que conheçam os produtos da Economia Solidária;
- g. Que haja ações de assessoria de imprensa para divulgar a realização da feira na mídia convencional e alternativa, visando a maior repercussão possível para o evento;